

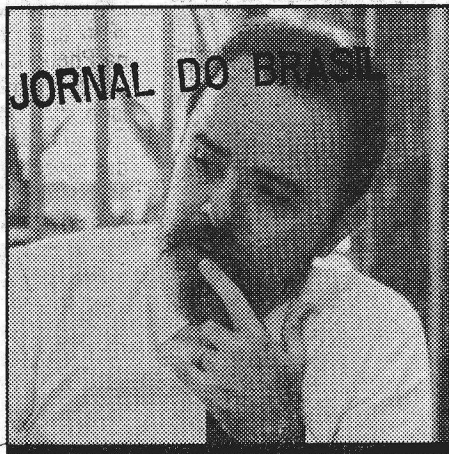
A batalha pela aprovação do Orçamento do Congresso, que atravessou toda a semana passada, cheia de reviravoltas, anêdotas e reuniões de negociação entre Executivo e Legislativo, incendiou o debate também na mesa-redonda. Especialista em questões tributárias e orçamentárias, o economista Rogério Werneck contestou a validade de algumas decisões do Congresso, principalmente a idéia de alterar a regra de indexação da proposta feita pelo governo, que fixa despesas e receitas do ano em moedas fixas como OTN, taxa de câmbio, URP e não em cruzados. O Congresso derrubou isso e retornou aos métodos de projeção de inflação de 10% ao mês, o que obrigará o governo a várias renegociações de contas no próximo ano. César Maia defendeu o Legislativo e acabou, em meio à discussão, usando um argumento pesado contra seu opositor: "O que você quer? Uma ditadura de transição?". Estes são alguns trechos da discussão:

Rogério Werneck — Nós vimos alguns parlamentares bastante ilustrados, e que tiveram um papel importante na área fiscal da Constituinte, fazendo bravatas. Eles comemoravam o fato de que haviam quebrado a espinha dorsal do Orçamento do Executivo, acabando com a indexação. Isso é uma sandice absurda. Uma das coisas boas que se conseguiu foi montar esquemas de indexação que, com a inflação que está aí, cada unidade de dispêndio possa ter a noção mínima sobre os recursos disponíveis. É uma loucura achar que voltaremos ao sistema anterior projetando uma inflação de 10% ao mês. E o Congresso, pelo menos uma parte dele compactuou com isto de uma forma totalmente irresponsável, achando que estava dobrando a proposta do Executivo, como se isto fosse problema apenas do Executivo e não do país como um todo. O Legislativo não entendeu a importância de zerar o déficit ainda este ano.

César Maia — Você não tem razão. Nós não usamos o argumento de estar quebrando a espinha dorsal do Orçamento. Em uma reunião com o relator Almir Gabriel e com o José Serra eu até defendi a permanência da indexação, mesmo sendo pessoalmente contra. Não vou insistir neste argumento, porque depois que está aprovado um membro do legislativo não deve ficar dizendo "eu votei contra, eu votei contra".

Werneck — Acho que o Congresso tem até o direito e até há espaço para aperfeiçoar as regras de indexação, de propor uma regra diferente, de propor critérios de cortes diferentes. Agora, jogar fora a indexação e voltar ao sistema anterior é uma maluquice, uma irresponsabilidade.

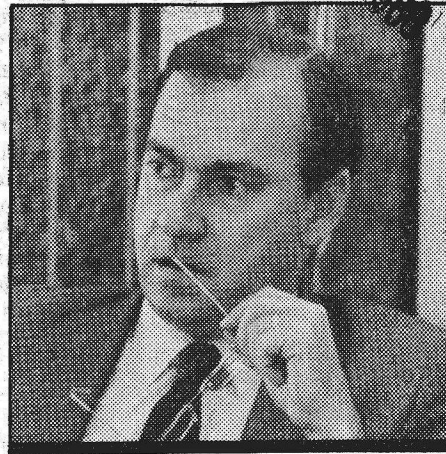
Maia — O problema é como o parceiro do lado de lá se comportou. Na época em que saiu a indexação do Orçamento, eu publiquei um artigo registrando que o legislativo perdia uma prerrogativa importante do controle financeiro. Mas a gente entende que o governo está perdido e que tem agora que criar condições de governabilidade e foi só por isto que eu acabei



Congresso compactuou de forma irresponsável com a loucura de tentar projetar a inflação

ROGÉRIO WERNECK

defendendo o lado do governo durante as discussões. Mas continuo contra por princípio. Nesta discussão, ao governo faltou seriedade. Nós queríamos entender melhor as regras de indexação e perguntamos ao governo: qual é a base? como é que vai ser a dessazonalização, como é que se faz a regra de indexação pela arrecadação em fevereiro? a base inclui os novos pacotes? Como é que se fez esta indexação? Uma despesa empenhada era exigível depois de empenhada? Nós pedimos reuniões com eles. Redigi um pequeno documento e mandei uma cópia para eles. Na hora que eu falei que o Orçamento estava gordo e que poderia ser cortado, a resposta que recebi foi de gozação: "Eles não entendem nada de Orçamento". No governo não há interlocutor. Ontem de manhã eu liguei para o Mustafa (Secretário da Receita Federal) de manhã para propor uma regra de reversão nessa lei do Imposto de Renda. Analisei o assunto e achei que essa decisão das duas faixas de recolhimento é muito perigosa e pode produzir muita perda de receita para o governo. Por isto tentei introduzir um esquema em que se pudesse voltar ao sistema anterior se ficasse comprovado o que eu temia. Escrevi uma cláusula dando ao governo o direito de voltar ao sistema anterior em 24 meses. Liguei para o Mustafa e disse: "Olha Mustafa, introduzi esta regra". E ele: "Estou de acordo, Cesar." Eu disse: "Quero a garantia de que o Executivo não vai vetar". Mustafa ficou de ligar para o Mafson e depois me telefonou dizendo que ele e o ministro estavam de acordo, mas que não sabia a posição do presidente. Eu respondi: "Mas se vocês estão de acordo, o presidente não pode ficar contra. O presidente não entende nada de imposto. No governo que eu trabalhei, quem entendia de ICM era eu e eu nunca perguntei se o Brizola estava ou não de acordo com qualquer medida nesta área, porque ele não entendia do assunto e eu só estava no governo porque entendia". E Mustafa in-



O Legislativo tem que demonstrar que o Congresso agora é para valer

CESAR MAIA

sistiu que ele e o Mafson estavam de acordo, mas não podiam garantir qual seria a posição do governo. Aí eu respondi: "Então não há governo". Por isto acho que o melhor é fazer como na Argentina, em que não há orçamento e as contas do governo são revistas de dois em dois meses.

Werneck — Isto não existe. isto é brincadeira.

Maia — Brincadeira é o governo não querer negociar com o Congresso. Ele não quer negociar, mas vai ter que negociar o ano inteiro.

Werneck — O legislativo não pode esposar a idéia de que vai ter dez leis de suplementação.

Maia — Não. O legislativo tem que criar condições para o Executivo entender que existe Congresso, existe Constituição e agora é para valer.

Werneck — Isto é uma demonstração de força. O legislativo não está levando isto a sério. O Congresso hoje é uma caixa preta. Não dá para prever. Você que está lá consegue saber o resultado da tramitação de uma medida?

Maia — Então o que você quer? Uma ditadura de transição?

Werneck — Eu quero que o Congresso seja responsável. Há alguma empresa no país que consiga hoje em dia ter um orçamento que não seja indexado? Nem família consegue fazer um orçamento assim nem por um mês. Com uma projeção de inflação de 10% ao mês as unidades de dispêndio vão receber o papel e jogar no lixo.

Bacha — Eu me lembro muito bem. Lá no IBGE a gente recebia pouca coisa no Orçamento, decidia gastar tudo no primeiro mês e depois ir correndo lá pegar mais.

Maia — Se o governo quisesse se entender com o Congresso tenho certeza que saía a indexação. Mas não há governo.

Werneck — O que você não está entendendo é que Congresso também é governo.